



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
CURSO DE PEDAGOGIA A DISTÂNCIA**

LAISA RIBEIRO NEVES DA SILVA

**A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR PARA O ATENDIMENTO DE
CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS**

**UBERLÂNDIA
2021**

LAISA RIBEIRO NEVES DA SILVA

**A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR PARA O ATENDIMENTO DE
CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
curso de Pedagogia, modalidade a distância, da
Universidade Federal de Uberlândia.
Orientadora: Prof^ª Dr^ª: Iara Vieira Guimarães

A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO ESCOLAR PARA O ATENDIMENTO DE CRIANÇAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS

RESUMO

O presente trabalho objetiva apresentar reflexões sobre as práticas inclusivas no espaço escolar, levando em consideração a estrutura física pensada para acolher e proporcionar uma aprendizagem de qualidade a todos os alunos, particularmente aos estudantes portadores de deficiência ou necessidades especiais. Entende-se por espaço escolar um local destinado à aprendizagem e a socialização, porém, na prática ainda nos deparamos com instituições que não agregam tal conceito ao currículo da escola, adotando a negligência como parte integrante da vida escolar de seus estudantes. O trabalho analisa a questão focalizado a infraestrutura física das instituições escolares.

PALAVRAS-CHAVE: Espaço escolar. Inclusão. Criança.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	4
2. MEMORIAL DESCRITIVO: RELATO SOBRE AS MOTIVAÇÕES PARA A ESCOLHA DO CURSO DE PEDAGOGIA E DO TEMA DA PESQUISA.....	5
2.1 MINHA INFÂNCIA: COMO TUDO COMEÇOU?	6
2.2 MOTIVADORES PARA A ESCOLHA DO CURSO E PROFISSÃO	8
2.3 O INÍCIO DA TRAJETÓRIA: O CURSO DE PEDAGOGIA.....	9
3. O ESPAÇO ESCOLAR: SIGNIFICADOS PARA A APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	13
REFERÊNCIAS	14

INTRODUÇÃO

A prática inclusiva que temos nos deparado no contexto educacional contemporâneo é desafiadora e exige mudanças em vários aspectos a fim de superar as barreiras tanto para o desenvolvimento da criança com necessidades especiais quanto para a organização e o funcionamento da escola como um todo, de modo a qualificar as suas práticas e os resultados dos processos avaliativos.

O espaço escolar não pode e nem deve ser neutro, ele precisa estar em concordância com a individualidade e a coletividade dos sujeitos, ou seja, ao mesmo tempo em que atendente as necessidades singulares de cada educando, ele também engloba as demandas intelectuais, culturais e sociais dos alunos.

Todos esses questionamentos são relevantes para o processo de formação docente enquanto reflexões para uma prática inclusiva no ambiente escolar.

A escola se entupiu do formalismo da racionalidade e cindiu-se em modalidades de ensino, tipos de serviço, grades curriculares, burocracia. Uma ruptura de base em sua estrutura organizacional, como propõe a inclusão, é uma saída para que a escola possa fluir, novamente, espalhando sua ação formadora por todos os que dela participam. (MONTANO - 2003, p.12)

Há um entedimento recorrente de que é necessário deixarmos o modelo da escola tradicional e caminhar rumo às novas concepções sobre a escola inclusiva, considerando a grande importância do espaço físico sobre a vida da humanidade e a sua dimensão educativa. Escolas que possam oferecer um atendimento justo e equânime as crianças e jovens das diferentes classes sociais. Sabemos, contudo, que esse é um desafio a ser enfrentado e superado.

Se pararmos para refletir sobre as edificações das escolas brasileiras notaremos que a maioria delas não foram projetadas para acolher à diversidade humana. Algumas ainda funcionam em estruturas de junto à igrejas ou em casas alugadas sem espaços propícios à formação do indivíduo, sendo considerado apenas os fins políticos, financeiros e lucrativos de expansão do atendimento no viés quantitativo e não qualitativo.

Nesta perspectiva vale ressaltar que a observância de requisitos como a localização, topografia do terreno, acesso ao transporte, entre outros, faz com que se torne eficaz a escola para a diversidade dos sujeitos e seus respectivos

desenvolvimentos.

O combate à exclusão escolar começa a partir de reflexões sobre a diversos fatores, o olhar para o outro deve ser repleto de empatia e altruísmo para que se atinja êxito no ambiente escolar. Todavia, a qualidade do atendimento requer investimento no setor educacional, na infraestrutura das escolas e na formação docente.

A inclusão escolar de alunos com deficiência tem sido a proposta norteadora e dominante na Educação Especial nos últimos anos. O crescente número de movimentos para se incluir as crianças e a perspectiva de uma escola para todos, onde o direito a educação é resguardado por leis e decretos que garantem a educação a toda e qualquer pessoa independente de gênero, etnia, religião, opção sexual, idade ou classe social, vem trazendo novas esperanças a alunos com necessidades especiais.

Para tanto as escolas tem que assumir o compromisso de adequar o currículo para que não se crie espaços excludentes, visto que, na contemporaneidade os alunos especiais são atendidos na rede regular de ensino, gerando um grande desafio para as instituições. Nesse contexto, algumas questões tem se tornado prementes: É possível atender uma demanda de alunos especiais com variados tipos de deficiência? Como adequar e ajustar o espaço escolar para atender aos discentes com igualdade e equidade, sem prejudicar a efetividade da inclusão?

O objetivo do presente trabalho é responder a essas questões, por meio da pesquisa bibliográfica e da reflexão crítica sobre a temática. Compreender como diferentes ações e saberes vêm sendo organizados para os alunos com características singulares, no intuito de contemplar a constituição da sua inclusão e acessibilidade educacional de acordo com o espaço escolar construindo uma discussão teórica sobre os entrelaçamentos da inclusão e acessibilidade educacionais e a organização do espaço escolar, apresentando estudos que auxiliem a compreender os sentidos desta relação para a constituição de uma educação de qualidade, que visa à significação e efetividade da participação e aprendizagem dos alunos.

2. MEMORIAL DESCRITIVO: RELATO SOBRE AS MOTIVAÇÕES PARA A ESCOLHA DO CURSO DE PEDAGOGIA E DO TEMA DA PESQUISA

Este memorial objetiva apresentar os motivos que me levaram a optar por cursar Pedagogia, como também, ressalta pontos importantes sobre minha trajetória escolar e acadêmica, com perspectivas no contexto da Educação Especial, tema de investigação escolhido para o trabalho de conclusão de curso. Este memorial pode ser entendido como uma breve autobiografia, contendo detalhes sobre minha formação enquanto discente da Universidade Federal de Uberlândia. O conteúdo evidencia alguns acontecimentos na minha infância e no decorrer do curso, como, memórias sobre a vida escolar, ingresso a Universidade, experiências vivenciadas e o amadurecimento de ideais e reflexões sobre o trabalho docente. O tema proposto e escolhido para desenvolvimento do trabalho foi “Organização do espaço escolar”, onde será abordada a questão da acessibilidade, tendo como título: “A organização do espaço escolar para o atendimento de crianças com necessidades especiais”. Neste sentido, realizamos uma reflexão teórica a respeito da acessibilidade e inclusão educacional, sob o olhar da organização do espaço escolar para a educação especial, partindo do entendimento sobre a relevância de problematizar e compreender como diferentes ações e saberes vêm sendo organizadas para os alunos com características singulares, no intuito de contemplar a constituição da sua inclusão e acessibilidade educacional.

Ao iniciar a disciplina TCC (Trabalho de Conclusão de Curso), foi requisitado pela Professora Doutora Iara Guimarães, a produção de um memorial analítico. Logo constatei-me com um sentimento de euforia, pois nunca havia deparado ou produzido um memorial de formação acadêmica.

Neste momento pensei o quão desafiador seria desenvolver tal atividade, pois muitos questionamentos surgiram: Por onde eu deveria começar? O que e como relatar? Pensei sobre qual momento eu deveria parar para refletir e registrar tudo o que senti e vivenciei ao longo da minha trajetória.

Começo este memorial contando um pouco da minha infância e minhas experiências escolares, que foram fundamentais para que eu chegasse até aqui.

Considero que o presente trabalho não é, portanto, um ponto de chegada, mas um ponto de partida para novos desafios.

2.1 Minha infância: como tudo começou?

Sou Laisa Ribeiro Neves Da Silva, nascida em 07 de agosto do ano de 1983, na cidade de Uberlândia – Minas Gerais. Sou filha de um casal muito simples, sendo minha mãe técnica em enfermagem, atualmente aposentada pela Universidade Federal de Uberlândia e meu pai, comerciante.

Tive uma infância muito feliz, apesar de ter encontrado muitas dificuldades no processo de aprendizagem em minha vida escolar. Aprender conteúdos de matemática, por exemplo, era muito complexo e recordo que poucas vezes minha mãe esteve em casa para ajudar-me, pois trabalhava bastante e em longas jornadas.

Meus pais sempre me aconselhavam a estudar, a fim de atingir uma profissão melhor do que as profissões que eles exerciam, confesso que eu não compreendia muito bem o fundamento de tal conversa, mas em obediência a eles, me esforçava.

Apesar da pouca ajuda recebida em casa para a realização das atividades escolares, pude contar com o apoio dos meus pais, o que me encorajou e motivou a seguir em frente com os estudos. Também tive muitos amigos, tanto na rua em que morava, quanto na escola, tal fato me proporcionou momentos felizes e vivências que contribuíram para minha formação enquanto ser humano.

Aos dois anos de idade, iniciei minha vida escolar, em uma instituição particular, onde concluí a educação infantil. Aos seis anos fui para outra escola que também pertencia à rede privada e iniciei o 1º ano do ensino fundamental I, antigamente conhecido como 1ª série. As professoras e demais profissionais eram bastantes afetuosos e dispostos em suas práticas.

Ao passar para o ano seguinte, fui para uma escola da rede pública, senti uma diferença enorme em relação a muitas questões, pois havia mais alunos, a escola ocupava um espaço muito mais amplo, também havia muitas salas e os professores eram mais reservados, a afetividade nesse momento não era parte integrante desse novo contexto escolar.

Ao seguir em frente com o passar dos anos, permaneci em instituições públicas e recordo-me de professores que foram verdadeiros heróis, ao lecionarem para crianças menos favorecidas financeiramente. Os professores em algumas situações arcavam com compras de materiais didáticos, como, giz, lápis, cadernos, entre outros, para que os alunos pudessem receber uma educação mais digna.

Lembro-me também de professores que abordavam negativamente a aprendizagem, pois, destacavam as fraquezas de alguns alunos sem levarem em consideração o contexto em que as crianças eram envolvidas e sem compreenderem que aquelas crianças, um dia

seriam adultos transformadores de suas realidades.

Aos quinze anos iniciei o ensino médio, tive a sorte de encontrar excelentes professores, aprendi com eles a desenvolver habilidades para os estudos e, assim, diminuir as dificuldades em certas disciplinas. Quando terminei o ensino médio, eu estava com dezoito anos e fui surpreendida com muitas incertezas sobre em qual profissão atuar. Esse fato me levou a adiar a faculdade e fazer a escolha de ingressar no mercado de trabalho. Trabalhei como atendente e caixa em uma empresa muito conhecida, “Lojas Americanas”, onde aprendi a lidar com serviços financeiros.

2.2 Motivadores para a escolha do curso e profissão

Aos vinte e dois anos me casei e um ano após, tive minha primeira filha que nasceu portadora de deficiência física. A partir daí, minha rotina se limitou à centros de terapias, grupos de apoio psicológicos e hospitais.

Fiquei por muito tempo me sentindo triste, angustiada e sozinha, pois, passei a fazer parte de uma realidade desafiadora e que me exigiu doar todos os meus esforços e o meu tempo para a reabilitação da minha filha. Porém acabei percebendo que sozinha mesmo, eu nunca estive, pois, conheci muitas famílias que passavam pela mesma situação e acabamos nos tronando uma grande família.

Vi que as crianças portadoras de deficiência que passaram a fazer parte do meu convívio, precisavam de profissionais especializados para atendê-las e foi nesse momento que pensei em fazer algo que pudesse beneficiá-las.

Em meio a tais assimilações, a ideia de cursar Pedagogia surgiu como uma opção satisfatória e necessária, devido a todas as experiências vivenciadas, deparei-me com as dificuldades para o acesso escolar da minha filha.

Depois de certo tempo frequentando a AACD – Associação de Apoio à Criança Deficiente, percebi que a atenção à educação da criança com necessidades especiais é um desafio, sobretudo, porque esta requer atenção integral por equipe interdisciplinar, sendo necessário que as instituições estejam preparadas para receber os alunos tais particularidades.

É preciso que haja investimento em educação permanente dos profissionais, a fim de que estejam capacitados para atender e cuidar desse grupo que apresenta necessidades de cuidados diários de saúde, de educação e de interação social. Também é importante acompanhar a família dessas crianças, possibilitando-lhes um cuidado mais humanizado

e integral. E que se faça valer os direitos das pessoas com deficiência, garantidos por lei e reforçados nas políticas públicas de saúde.

2.3 O início da trajetória: o curso de Pedagogia

Depois de passar por muitas dificuldades, ansiedades e expectativas, em relação a escolha da profissão, ingressei com sucesso no curso de Pedagogia da Universidade Federal de Uberlândia em no ano de 2017, mesmo sem perceber que se teria as habilidades necessárias para as demandas do curso. A experiência de participar do curso me deixou muito feliz e motivada.

Em relação à minha trajetória acadêmica, me deparei com muitas dúvidas, inquietações e dificuldades, mas por causa dessas circunstâncias, acredito que quanto mais superamos obstáculos, mais valorizamos nossos esforços. Posso dizer: Sim, valeu a pena!

Por tudo que vivenciei, tive muita vontade de buscar conhecimentos e aprofundar ainda mais as leituras e temas relacionados à educação, o que me levou a participar de diversos cursos e palestras durante a graduação. Assim, com o passar do tempo, fui ficando mais segura no que diz respeito a aquisição de novos conhecimentos e aperfeiçoando-me a cada dia, com as leituras, com cada curso estendido e com as experiências vivenciadas, adquirindo sempre novos saberes e aprimoramentos.

Enquanto houver alguns educadores que tenham vivenciado a educação na prática, eles poderão realizar uma aprendizagem crítica e estimular seus alunos a se tornarem criadores, pesquisadores, inquietos, curiosos, persistentes. O fato de só o ter conhecido na universidade provou que estes educadores não exerceram um trabalho docente adequado, embora a sua qualidade fosse muito elevada.

Em março do presente ano, tive a oportunidade de integrar-me ao projeto PEBEP - Programa Especial de Bolsas de Educação Básica e Profissional da Escola de Educação Básica – ESEBA/UFU, o projeto de ensino é voltado exclusivamente para ações de apoio pedagógico aos estudantes com deficiência e/ou estudantes que exijam acompanhamento pedagógico específico.

As vivências do projeto PEBEP proporcionaram-me o contato com alunos com necessidades especiais na escola, e a participação no programa também possibilitou participar de reuniões voltadas para a formação pedagógica juntamente com a coordenação do projeto, professores, especialistas da Educação Especial e demais

estagiários. A cada encontro estudamos diversos tipos de necessidades, buscando compreender as peculiaridades das crianças e traçar estratégias para o desenvolvimento e aprendizagem destes alunos. O estágio visa expor as reflexões pertinentes à inclusão escolar de crianças com necessidades educativas especiais na educação infantil, em especial, discutir os desafios, no que diz respeito às possibilidades de desenvolvimento das capacidades sociais, emocionais e cognitivas desses alunos.

Esse estágio me possibilitou compreender que a educação especial exige comprometimento e responsabilidade, primeiramente é preciso mudar as concepções sobre as deficiências; a escola e os professores precisam ter consciência de que os seus alunos possuem limitações, mas que, possuem também potencialidades que podem ser exploradas para o desenvolvimento integral da criança e sua autonomia.

Certamente, no atual contexto globalizado em que vivemos, as mudanças são constantes, e os direitos de todas as pessoas devem ser mantidos, assegurados e respeitados, por isso, os profissionais da educação não devem estagnar-se em conhecimentos adquiridos, mas sim, sempre buscar novos saberes que permitam atitudes reflexivas, que contribuam para a prática docente.

As discussões relativas a esse tema estão em evidência, pois é crescente a preocupação em efetivar a inclusão e fazer dela algo que tenha relevância tanto nas salas de aula e nos pátios de escolas, quanto nas leis e em tantos outros documentos publicados voltados ao tema.

Participar da prática docente desenvolvida na ESEBA/UFU, contribuiu de forma bastante significativa para meu processo de formação enquanto discente. Analisar como são desempenhadas as práticas pedagógicas com profissionais na educação especial em sala comum da educação infantil, tem sido algo de suma importância para as minhas reflexões sobre o que se conhece na teoria e o que é vivido na prática, e até mesmo verificar se a escola, os professores e demais profissionais, tem contribuído para o processo de inclusão escolar.

Assim, compreender como diferentes ações e saberes vêm sendo organizados para os alunos com características singulares, no intuito de contemplar a constituição da sua inclusão e acessibilidade educacional de acordo com o ambiente escolar construindo uma discussão teórica sobre os entrelaçamentos da inclusão e acessibilidade educacionais e a organização do espaço escolar, foram apresentados estudos que auxiliarão a compreender os sentidos desta relação para a constituição de uma educação de qualidade, que visa à significação e efetividade da participação e aprendizagem dos alunos.

Concluo ressaltando que meu maior sonho é contribuir para a adequação e transformação da educação especial de maneira muito positiva. Tal sonho que por algum tempo permaneceu adormecido, porém agora, se encontra em progresso para a concretização.

3. O ESPAÇO ESCOLAR: SIGNIFICADOS PARA A APRENDIZAGEM DAS CRIANÇAS

O espaço escolar carrega em si aspectos significativos que propiciam o desenvolvimento de habilidades intelectuais, culturais e sociais e emocionais, deve ser entendido como um local de possibilidades e de limites para que se atinja o bem estar entre os professores e os estudantes. Dessa forma, podemos pensar na dimensão de significados que o espaço físico promove ao longo de nossa existência.

Frago (1998 p. 63) diz que: “essa tomada de posse do espaço vivido é um elemento determinante na conformação na personalidade e na mentalidade do indivíduo e dos grupos.”

Nesta perspectiva, entendemos a real valia do espaço físico ou ambiente, sobre a vida da humanidade. Como afirma Wolff (1996 p. 105):

A arquitetura, mais do que abrigar variadas funções da atividade humana, é suporte de conteúdos simbólicos. Através de suas formas, os edifícios caracterizam-se como símbolos destas mesmas funções. É por isso que ao longo da história aprendeu-se a decodificar a imagem da igreja, da mesquita, do prédio dos correios, da agência bancária, do mercado e da escola, entre tantas outras tipologias arquitetônicas que se foram consolidando.

Diante disso, vemos que as edificações e os espaços físicos traduzem as práticas dos vínculos sociais e da maneira como o Estado age através das políticas públicas, como também a representação das classes sociais no poder político. Observamos que as edificações escolares são em grande maioria de baixa qualidade, vemos prédios alugados que não foram projetados para oferecer uma aprendizagem adequada. Segundo Lima (1989, p.37):

As escolas nas áreas centrais, até por serem geralmente construídas na época em que as elites tinham acesso à educação, eram providas de espaços adequados para a leitura e para a recreação. À medida que as camadas populares, em massa,

conquistaram o direito à educação, os espaços escolares passaram por um processo de emagrecimento. Desapareceram os laboratórios, a biblioteca, o antigo salão ou auditório e o próprio galpão destinado ao recreio passou a ser dimensionado para o sistema de rodízio.

Diante desse argumento, é possível verificar a importância de (re)criar um ambiente escolar provido de adequações não só em sua estrutura física, como também, no mobiliário que compõe tal espaço. Se o mobiliário não se ajusta às necessidades dos alunos, podemos esperar pelo cansaço, desânimo e o que é mais sério ainda, problemas posturais como, escoliose, lordose, entre outros.

É de suma importância analisar o ambiente escolar para que se estabeleça reflexões e ações que contemplem as necessidades básicas para o atendimento dos alunos, pois, percebe-se que a organização do ambiente de aprendizagem reflete diretamente no desenvolvimento das crianças, despertando ou não, o interesse por aprender.

A organização do espaço escolar está intimamente relacionada a organização do currículo escolar para os alunos em geral e para as crianças com necessidades educacionais especiais, devem estar de acordo com a formação pessoal e social.

Sabemos que a adequação do currículo precisa ser construída a partir das relações humanas dentro do ambiente escolar e para que tal fato ocorra, é importante que os professores possam contar com orientações e formações continuadas que promovam ajustes em suas práticas pedagógicas.

Não se deve criar um currículo modificado para o desenvolvimento cognitivo específico de determinados grupos de alunos, devendo haver apenas recursos técnicos de acessibilidade para esses, visto que é muito grande a diversidade de características, o que demandaria a criação de adaptações e alterações constantes no currículo da escola.

Quando o assunto é inclusão, a realidade brasileira necessita de muitos ajustes para atender ao que propõe as políticas públicas, visto ser a educação inclusiva um dos instrumentos criados recentemente, no intuito de possibilitar uma educação de qualidade para todo e qualquer indivíduo, como reza a constituição Federal em seu Art.205:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988).

Mediante o exposto, a inclusão escolar pressupõe o reconhecimento das diferenças como enriquecimento educativo e social, e não se trata apenas do acesso a salas e escolas regulares, mas sim da permanência de todos com qualidade, a partir da articulação de ações que visam à acessibilidade, a interação participativa, o projeto político-pedagógico, a criação de redes e de parcerias, a formação de professores e o atendimento educacional especializado.

Assim, observamos que uma escola que respeita a individualidade de seus alunos e acolhe a todos com igualdade, acaba proporcionando o bem-estar comum, firmado em legalidade dentro da instituição, por meio do currículo escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nessa parte final pretendemos enfeixar o trabalho e ofertar uma resposta para a problemática anunciada na introdução: é possível atender uma demanda de alunos especiais com variados tipos de deficiência? Como adequar e ajustar o espaço escolar para atender aos discentes com igualdade e equidade, sem prejudicar a efetividade da inclusão?

Vimos que há a necessidade de novas formas de pensar e vivenciar inclusão escolar, numa busca de reconhecimento da diferença. Mas, ainda encontramos dificuldades no desenrolar das ações pedagógicas e uma delas é a falta de aprofundamento sobre como pensa, age e aprende o aluno com deficiência.

Através deste trabalho, propomos que um novo olhar sobre o espaço escolar deve ser alcançado pelas instituições escolares, como também, por profissionais da educação e pela comunidade atendida, visando a integralização social e o aprendizado de forma significativa.

Toda escola seja ela pública ou privada, precisa aderir a modificações arquitetônicas previstas pela legislação e necessárias para a acessibilidade. A sala de aula deve ser um ambiente acolhedor e socializador, como foi dito anteriormente, é muito importante abandonar o modelo da escola tradicional em que os alunos são postos enfileirados para receberem um ensino baseado apenas em livros didáticos e com rigor.

Proporcionar aos estudantes atividades construídas coletivamente e que fiquem à mostra no ambiente pedagógico, ou seja, ressignificar os objetivos da sala de aula por meio da interação e respeito a diversidade, tendo em vista de que a escola é que precisa se ajustar as diferenças e não o contrário.

E por fim, a escola deve garantir a qualidade de ensino para os alunos, oportunizando um bom espaço, que possa promover a autonomia, a criatividade e que desperte os sentidos para diferentes linguagens.

REFERÊNCIAS

FRAGO, Antônio, V. Escolano, Agustín. **Currículo, Espaço e Subjetividade: a arquitetura como programa**. Tradução: Alfredo Veiga-Neto. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.

LIMA, Mayumi S. **A Cidade e a Criança**. São Paulo: Livraria Nobel, 1989.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? por quê? como fazer?** / 1ª Edição - São Paulo: Moderna, 2003. — (Coleção cotidiano escolar)

RIBEIRO, S. L. **ESPAÇO ESCOLAR: UM ELEMENTO (IN)VISÍVEL NO CURRÍCULO**. Universidade Estadual de Feira de Santana, n. 31, p. 103-118 jul./dez. 2004.

WOLFF, Silvia Ferreira S. **A Arquitetura Escolar Documentada e Interpretada Através de Imagem**. In: Seminário Pedagogia Da Imagem, Imagem Pedagogia. Niterói Universidade Federal Fluminense, Faculdade de Educação, 1996 p. 102 – 109.